



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 26 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Mirandas

---

 Noticia a respeito dos Cossacos.

**B**onaparte affecta em seus boletins tratar com desprezo os *Cossacos*, o que he prova decisiva da grande importancia destas tropas, e que podemos com bristante propriedade chamar volantes. *Bonaparte* falla dellas com desdém; mas conhece-se facilmente seu resentimento; e mais se descobre em taes boletins a raiva d'hum Chêfe picado da inesperada resistencia, que encontra, do que a indiferença que excitaria hum inimigo desprezível. Nós julgamos pois que será agradável, e mesmo interessante aos nossos Leitores dar huma succinta noticia desta Nação guerreira, conhecida tão pouco, geralmente fallando, até hoje.

Os *Cossacos* descendem dos antigos *Moscovitas*: quando o seu paiz foi invadido, e devastado pelos *Tartaros*, elles emigrarão, e forão fixar-se, e estabelecer-se nas embocaduras do *Buristhenes*, do *Bog*, e *Dniester* sobre as margens do *Mar Negro*. Estiverão por algum tempo sujeitos aos Reis de *Polonia*, e hum delles (*Estevão Bathori*) os reuniu debaixo de hum *Hetmann*, ou Chêfe, cuja authoridade era muito extensa, e ainda hoje existe. Em 1654, em razão das muitas vexações, que soffrião, sacudirão o jugo dos *Polacos*, e se reunirão aos *Moscovitas*, de quem seus antepassados tinham formado parte: e desde esta união os *Cossacos* podião armar 6000 homens. Forão-se estendendo, e a tal ponto, que em breve tempo occuparão o paiz, que fica ao Oest do *Don*, e chegarão por fim até ás margens do *Volga*. Elles habitão hum grande numero de Cidades, e tem feito, em diferentes épocas, grandes serviços ao Imperio *Russo*.

Em 1708, seu *Hetmann Mazepa* tomou partido pelo Rei de *Suecia*, contra o *Czar Pedro o grande*: e este para os punir, depois da batalha de *Pultova*, fez entrar suas tropas em suas terras, e fez matar hum grande numero. Os *Cossacos* são desde essa epoca mais dependentes da Corte da *Russia*,

que n'outro tempo! Antes disso elles formavão huma especie de República de Soldados, a muitos respeitos independente.

Nada diz Sir *Roberto Wilson*, fallando de suas qualidades militares, nada pôde illudir sua actividade, escapar á sua penetração, ou enganar sua vigilância. Não ha exemplo de serem huma só vez surpreendidos. — Montados em seus pequenos e feios cavallos, mas bem ensinados, que marchão em huma hora cinco milhas, e mais ligeiro, que o mais ligeiro e fino cavallo: — hum pequeno azurrague na mão, armados com huma lança, huma espada, e huma pistola na cintura, os *Cossacos* jámais temem hum adversario em combate singular: — na ultima guerra elles atacavão de huma maneira irresistivel todos os esquadrões, que se lhes oppunhão. O terror os precedia, quando carregavão sobre o inimigo; e debalde a disciplina tentou pôr hum obstaculo ás suas lanças irristadas — sómente os *Couraceiros* conservavão alguma confiança, e parecião desafiar o braço, e sciencia dos *Cossacos*: mas na batalha de *Eylan*, quando os *Couraceiros* carregarão sobre o centro do Exército *Russo*, e abrirão passagem, os *Cossacos* immediatamente os atacarão com suas lanças, desmontarão-os, e n'hum instante mais de 500 *Cossacos* apparecerão no campo da batalha cobertos com os despojos dos vencidos.

Elles batem-se a debandada: e quando se reúnem para atacar, he sem ordem, mas em massa. Não ha cavallaria, que possa como elles acurar huma marcha muitas noites, e muitos dias; que possa trepar montanhas, e passar caudalosos rios a nado. Dez mil guerreiros semelhantes terão sempre vantagens sobre hum número superior, e no curso de huma campanha elles arruinarão seu inimigo pelos movimentos, e fadigas continuas.

O *Dr. Clarke* diz em suas viagens, que ha alguma cousa mui marcial n'hum *Cossaco* — seu olhar arrogante e magestoso; suas sobranceiras, e bigodes negros — seu barrete preto, que termina em huma bolsa vermelha, seu penacho, e tope branco; a elegancia de seu talhe, dão-lhe hum ar d'importancia — seus vestidos consistem em huma farda azul, bordada de ouro, e forrada de seda, que he acolchetada sobre o peito; por baixo da farda traz hum colete de seda, cuja parte inferior he coberta pela cinta — pantalonas largas do mesmo panno que a farda, ou de fustão branco, sempre extremamente aceadas, descem sobre as suas botas. — Só traz espada quando está a cavallo, em viagem, ou na guerra, o barrete he a cousa mais bella, que ha no uniforme do *Cossaco*; elle augmenta seu talhe, e com os bigodes pretos dá hum ar militar, ainda á pessoa a mais insignificante: usa sempre de cabello curto; e a cinta algumas vezes he verde, outras amarella ou vermelha, mas geralmente he negra! Não ha Soldados, que sejão mais aceados em seus vestidos do que os *Cossacos*: o uniforme fica bem a todos, sejão velhos, ou moços; — não lhes convém huma vida tranquilla; são doidos pela guerra; e no tempo da paz parece que a indolencia os opprime, desgosta, e fatiga. (*Invest. Portug. N.º 18.*)

---

G R A - B R E T A N H A. Londres 16 de Dezembro.

No periodico *Morning Chronicle*, datado de 14, lê-se o seguinte: — He certo, e merece publicar-se, que huma parte da Bibliotheca de *Mr. Talley*.

*rand*, Principe de *Benevente*, chegou a *Londres*, e que alli se espera o resto. He consignada a huma casa abastada de negocio para ser vendida. Desza circumstancia podem-se tirar diversas conjecturas, a mais natural he que *Talleyrand* julga que as suas propriedades estarão mais seguras em *Inglaterra*, do que debaixo de mão do *Governo Francez*; e he provavel, que elle tambem mande vir alguma parte dos seus immensos cabedaes. Tambem se póde coniecturar que, sabendo do enorme preço, por que aqui se vendem os livros da *Bibliotheca de Roxburgh*, queira utilizar-se das vantagens, que lhe offerece esta venda, assim como dos livros raros, que tem sido roubados nas *Bibliothecas da Europa*. Porém os nossos *Leitores* podem capacitar-se da verdade deste facto. = Em consequencia disto he que entre nós corren hum boato, de que *Talleyrand* passára para a *Inglaterra*, mais já se vê que não foi assim.

Do mesmo lugar e data.

Cartas do Continente annuncião, que *Jeronymo Bonaparte* mandára para *França* todas as preciosidades de *Cassel*, e que se esperão grandes commoções em todas as partes de *Alemanha*, em consequencia dos desastres, que os *Exercitos Francezes* tem soffrido recentemente.

S A R D E N H A. *Cogliari* 18 de *Novembro* de 1812.

Extracto de huma carta de alguns *Ecclesiasticos Romanos*, que poderão escapar-se da *Ilha de Corsega*, para onde tinhão sido desterrados por ordem de *Bonaparte*, os quaes chegarão ultimamente a esta Cidade, e fazem sobre o seu destino a narração seguinte:

Depois que o *Summo Pontifice* foi arrancado á força do seio dos seus fiéis *Vassallos*, convocou o intruso *Governo* o *Clero de Roma*, e o do *Estado Pontificio* para prestarem o juramento, sob pena de degredo e perda dos seus *Beneficios*, para aquelles que o recusassem; bem poucos forão os que quizerão sacrificar os deveres da sua consciencia, o da sua honra a huma existencia precaria, e quasi todos recusamos com hum valor extraordinario o prestamento de hum juramento, que o nosso *Santissimo Padre*, como *Pai e Mestre* dos *Fiéis*, nos tinha expressamente prohibido de dar, declarando-o injusto, illicito, e que redundava *in periculum, fidei, & in perniciem animarum*. Em consequencia de huma tal accusação, varios *Prelados, Bispos, Conegos, Parrochos, Superiores das Ordens Regulares*, todos fomos logo presos com grande estuendo, e incommodo nosso, e degradados para a differentes partes d'*Italia*; comtudo a nossa demora naquelles sitios foi de poca dura, por quanto, depois de nove mezes, aquella porção do *Clero Romano* degradado em *Parma* e *Placença* foi novamente chamada pelos respectivos *Prefeitos* para prestarem o juramento sob pena de degredo perpetuo para a *Ilha de Corsega*. Nenhum de nós, graças a *Deos*, se atreveo a infringir as ordens do nosso muito amado *Soberano*, perferindo antes o desterro para esta ingrata *Ilha*, que faltarmos aos nossos deveres.

Quatro centas eramos as innocentes victimas, que, aos 15 de *Fevereiro* de

1811, fomos conduzidos pela neve e gelo, e por meio dos precipícios dos *Apenninos* até o Golfo de *Spezia*. Quando parávamos de noite, bem longe de nos concederem qualquer pequeno descanso para o restabelecimento dos tormentos e fadigas, que soffriamos no decurso do dia, fechavão-nos na mais horrenda prisão, e ainda assim mesmo o Carcere foi o nosso abrigo, quando chegamos ao dito Golfo de *Spezia*, onde nos demorámos tres dias na companhia dos Forçados das *Galés*. Embarcamos, como tantos malvados, e depois de quinze dias de huma penosa viagem aportámos na *Corsega*; fizerão-nos dispersar, huns para *Bastin* e *Calvi*, e outros para *Corti* e *Ilha Vermelha*, levando todos huma vida miseravel cheia de sustos, e subsistindo das esmolas, que nos enviavão os Fieis do *Continente*; não obstante o que, viviamos contentes e satisfeitos do nosso feliz estado, adorando os inexcrutaveis Decretos do Altissimo, e rendiamos-lhes graças por nos ter reputado dignos de soffrer por huma causa tão justa. Mas ah! Em o primeiro de Julho proximo passado fomos chamados pela terceira vez para prestarmos o juramento sob pena de prisão por toda a vida, e confiscação de nossos bens, dando-nos hum mez de tempo para nos resolvermos. Antes de findar o prazo estipulado, subministrou-nos a Providencia hum meio facil de nos subtrairmos áquelle jugo da tyrannia, e felizmente aqui estamos juntos em número de vinte, onde encontramos o mais benigno acolhimento possível da parte deste bom e Religioso Soberano. Passou o mez de Julho, e todos os outros nossos companheiros forão immediatamente presos e enviados para differentes prisões, onde dormem no duro chão, sem receberem o menor soccorro humano; dois destes infelizes já morrerão á necessidade, e muitos estão enfermos.

O Dignissimo Monsenhor *Arezzo*, Arcebispo de *Selencia*, foi preso na Fortaleza de *Corti*, e os outros insignes Prelados de *Roma* estão nos carceres de *Bastin*, supportando com hum animo verdadeiramente heroico a iniqua perseguição. Eis-aqui os effeitos da decantada humanidade do seculo illuminado, e da Philosophia. Infame Philosophia, que só ensina a opprimir os innocentes, a desprezar a Religião, a ser infiel ao Soberano, e leva por toda a parte adiante de si a desolação, e a morte. Pedimos a Deos, que nos subministrou os meios para fugirmos da *Corsega*, que dê as forças necessarias aos nossos companheiros, que são outros tantos Martyres pela Fé, para que triunfe a Religião, e se restabeleça hum dia na desgraçada *Italia* aquella tranquillidade, de que se acha privada ha tanto tempo, e de que tanto precisa.

## A V I S O S.

Quem tiver alguma casa para alugar, que tenha commodo para quatro homens solteiros; pôde fallar na Loja da Gazeta, que dirá quem a quer.

Quem quizer comprar duas roças unidas em huma, ou cada huma de persi, sitas no caminho das Brotas para o Rio Vermelho; com cazas em huma só; falle a *Felizarda Eugenia*, moradora na rua da Poeira.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.